

# Echo Rising Stars

24.05.2026

18:00 sala 2

Müpa Budapeste e Konzerthaus de Viena apresentam:

**Áron Horváth** cimbalo  
**Emma Nagy** piano, voz

## SOLO

**Charlotte Bray**

*In An Eternal Dusk* (2025)\*

**György Kurtág**

*Un brin de bruyère à Witold* (1994)

*Mesto (In Memoriam Stefan Romascanu),  
de Splinters op. 6c* (1962-73)

*Hommage à Farkas Ferenc n.º 2 (Scraps of a  
Colinda melody, Faintly Recollected)* (1973-)

*Hommage à Szervánszky: Silence* (1973)

**Johann Sebastian Bach**

*Largo, da Sonata para violino em Dó maior* (1720)

**Emma Nagy**

*Glass Fragments* (2025)

## DUO

**Emma Nagy**

*Satellite/Synced* (2022)

**Áron Horváth**

*Calm* (2025)

**Emma Nagy**

*i'm tired of loving* (2024)

**Áron Horváth**

*Lament* (2024)

**Emma Nagy**

*Displacing Atoms* (2020)

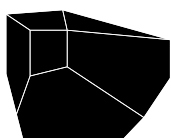
*Every Step Further* (2022)

**Radiohead**

*Weird Fishes/Arpeggi* (pub. 2007)

\*Encomenda Müpa Budapest, Konzerthaus Wien,  
com o apoio ECHO.

Duração aproximada: 50 minutos, sem intervalo.



casa da música

APOIO INSTITUCIONAL



MECENAS CASA DA MÚSICA



## Charlotte Bray

### *In An Eternal Dusk*

O título e grande parte da inspiração para esta peça a solo para cimbalo provêm da excelente tradução de Sholeh Wolpé do poema de Forugh Farrokhzad. A música é suave e expressiva, “sons distantes” que se movem livremente, “sem fixação e errantes como uma brisa à deriva”.

É intrincado: muitas vezes ouvem-se duas “vozes” – pombas, no poema – “a cruzar no vento”.

Introvertidos e sombrios, estamos isolados num mundo interior, presos entre o dia e a noite – uma “terra estranha”, onerosa e misteriosa.

## Áron Horváth cimbalo

Áron Horváth iniciou o seu percurso musical aos sete anos, aprendendo a tocar cimbalo. Inicialmente focado na música folclórica húngara, dedicou os seus primeiros oito anos de estudo a este género tradicional. Em 2016, venceu a categoria instrumental do programa de televisão “Fölszálott a Páva”, um marco significativo na sua carreira. Em 2019, começou a alargar os seus horizontes, estudando música clássica e improvisação sob a orientação de Miklós Lukács. Este período de estudo intensivo lançou as bases para o seu desenvolvimento artístico, aprofundando a compreensão de diferentes estilos musicais.

Um momento decisivo surgiu em 2021, quando começou a colaborar com o lendário saxofonista húngaro de jazz Mihály Dresch. Esta colaboração introduziu-o no fascinante universo do jazz. No mesmo ano, fez a sua estreia discográfica num álbum da Sarjú Banda, um grupo húngaro de música folk, com o qual esteve em digressão nos Estados Unidos da América.

Em 2023, Áron Horváth foi aceite na Academia de Música Franz Liszt, em Budapeste, onde hoje prossegue os seus estudos. Nesse mesmo ano, tornou-se membro de duas formações: Elán, um grupo de world music que explora a música folclórica da Europa Central e Oriental, e o trio de jazz Intergeese, que recebeu o prémio do júri do Jazz Showcase, organizado pela MÜPA em 2024. Atualmente, o músico está envolvido em mais dois projetos – o grupo de jazz Ephemere e a Sarjú Banda.

Áron Horváth está empenhado em levar o cimbalo a um público mais vasto e em explorar o seu potencial na música popular, além da utilização nos géneros clássico, folclórico e jazz. Interessa-se particularmente pela integração da eletrónica nas suas atuações. Está empenhado em garantir que o cimbalo seja reconhecido como um instrumento versátil, ao nível do piano, e pretende continuar a inovar neste domínio nos próximos anos.

## Emma Nagy piano

Emma Nagy é uma jovem artista húngara, formada em violino clássico, em canto jazz e em composição clássica. Desde 2023, frequenta a licenciatura em Composição Aplicada na Faculdade de Composição da Universidade Liszt Ferenc, em Budapeste. Lidera o Emma Nagy Quintet e tem atuado em festivais como o Südtirol Jazzfestival, o Jarasum Jazz Festival na Coreia do Sul, o Getxo Jazz Festival no País Basco, o Jazz Juniors Competition em Cracóvia, o Jamboree Jazz Club em Barcelona, o Are You Free? Jazz Festival na Eslováquia e o MÜPA Festival Theatre em Budapeste. Apresentou-se ainda no Budapest Music Center, no Trafó House Budapeste, e com a Modern Art Orchestra no Budapest Music Center. Integra o projeto Jazzaj com Bálint Bolcsó e Máté Pozsár. Foi distinguida com primeiros prémios no MÜPA Jazz Showcase Budapeste e no Jazz Juniors Jazz Competition em Cracóvia, finalista no Getxo Jazz Competition no País Basco, e recebeu o Artisjus Award na Hungria, o Fonogram Award, o Junior Prima Award e a bolsa Lakatos-Ablakos Dezső. Como compositora e cantora gravou *Set to Face*, *Low Frequency Oscillator*, *Synced*, *Return* e *Altered States*. Colaborou ainda com Petra Szászi em bandas sonoras de filmes, nomeadamente em *Árni* e *Élő Kövek*.

## Echo Rising Stars

Criado em 1995/96, o programa ECHO Rising Stars identifica e apoia artistas de exceção, promovendo todos os anos cerca de 110 concertos e 70 projetos especiais nas instituições associadas da European Concert Hall Organization. Tem como objetivo injetar nova energia no panorama global, envolver públicos diversos e impulsionar o progresso social.

As nomeações são propostas pelas direções artísticas das salas de concerto, que procuram músicos com carreiras nacionais já estabelecidas mas que podem beneficiar de uma maior exposição pela Europa. O processo de seleção é coordenado pelo gabinete da ECHO e resulta de discussões coletivas durante a reunião anual das equipas artísticas.

O ECHO Rising Stars já apoiou mais de 150 artistas ao longo de três décadas, entre os quais Patricia Kopatchinskaja, Jörg Widmann, Janine Jansen, Igor Levit, Renaud Capuçon, Khatia Buniatishvili, Benjamin Appl, Kian Soltani, Quarteto Casals, Belcea Quartet, Modigliani Quartet, e os portugueses João Barradas, Horácio Ferreira, Carlos Ferreira e Quarteto de Cordas de Matosinhos.